

Carlistas unidos até o fim

Alexandre Machado

Da equipe do **Correio**

Uma comitiva de 390 baianos, entre prefeitos e representantes de câmaras municipais da Bahia formaram, ontem, o comitê de recepção de Antonio Carlos Magalhães quando o então senador baiano desembarcou no Congresso para renunciar ao mandato.

Grande parte dos prefeitos ficou na tribuna de honra do plenário do Senado. De lá, eles acompanharam com expectativa o discurso de uma hora e cinco minutos de Antonio Carlos. Os que não tinham credencial acabaram assistindo ao pronunciamento por um telão em um auditório do Senado.

Aglomeradas, cerca de 100 pessoas grudaram os olhos no telão providenciado pela casa. Pareciam assistir à final de uma

disputa de futebol. Em campo, a principal estrela da Bahia. Não precisa mais. Qualquer gesto de ACM era suficiente para levar à loucura os espectadores. Quando ACM disparou contra o "tal Conselho de Ética", o riso foi geral.

Com o passar do tempo, alguns dormiram. Outros, no entanto, mordiam os dedos e roíam as unhas — pareciam inseguros sobre o final do jogo, cujo resultado todos sabiam.

Mas não desanimaram, de qualquer forma. A euforia tomou conta do auditório quando ACM fez referências a Jader Barbalho.

Era o antagonista de que careciam para animar o espetáculo. Ao mencionar Barbalho, ACM arrematou os ataques com um: "estou colaborando com vossa excelência". Foi o suficiente para as gargalhadas dispararem sem freio.

"QUANDO O DISCURSO ACABAR, FIQUEM AQUI. NÃO SAÍAM DA SALA. O SENADOR VAI RECEBER E CUMPRIMENTAR UM POR UM"

De um dos representantes da comitiva baiana aos políticos que vieram dar apoio a ACM

Carlos Moura



RECEPÇÃO DE ESTRELA PARA O CACIQUE BAIANO EM SUA CHEGADA AO SENADO, MINUTOS ANTES DA RENÚNCIA

E entre expressões como "rábulas do pantanal" e "histriônicos demagogos", os representantes da Bahia assistiram ao discurso como se fosse feito para eles. "Essa lascou", disparou

um dos prefeitos, quando Antonio Carlos definiu o relator do processo que sugeriu sua cassação, Saturnino Braga (PSB-RJ), como "o pior prefeito da história do Rio de Janeiro".

Um dos prefeitos que estava sentado mais à frente, fez questão de vestir o paletó ao ver uma emissora de TV que apareceu para filmá-los. A felicidade foi completa quando um dos represen-

tantes, esbaforido, entrou na sala e avisou: "Quando o discurso acabar, fiquem aqui. Não saiam da sala. O senador vai receber e cumprimentar um por um."

Os aplausos e urras apareceram no momento em que ACM disse que não seriam os senadores do Conselho de Ética que decidiriam sobre seu futuro político. "Quem define meu destino é a Bahia", avisou o senador. A comemoração sugeriu o gol de um artilheiro em final de Copa do Mundo.

Ao fim da sessão, os prefeitos esperaram cerca de 30 minutos para terem acesso ao gabinete de Antonio Carlos Magalhães. Tiveram que furar a barreira de jornalistas para conseguir chegar ao objetivo.

Mesmo depois de cumprimentar o principal político da Bahia — já sem mandato —, foram orientados a esperá-lo na saída. A intenção, inicialmente, seria carregar ACM nos braços até o carro. Com a demora, desistiram: a maioria precisava tomar o avião às 18h30. Estavam atrasados. A comemoração não saiu conforme o esperado. A imprevisibilidade mostrou que, como no futebol, a política é uma caixinha de surpresas.